# FUTEBOL E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO POVO BRASILEIRO NA VIDA COTIDIANA

JOSÉ GERALDO DA ROCHA[1]

CLEONICE PUGGIAN[2]

HAYDÉA MARIA MARINO DE SANT´ANNA REIS [3]

UNIGRANRIO – Duque de Caxias, RJ, Brasil

rochageraldo@hotmail.com

O futebol como prática esportiva que ocupa um lugar de destaque no cotidiano do povo brasileiro, sendo um elemento constitutivo da identidade nacional. O tema das identidades tem estado na preocupação de renomados autores na pós-modernidade. Dentre eles podemos destacar Stuart Hall com o trabalho "*A identidade cultural na pós-modernidade*"; Renato Ortiz, com a obra "*Cultura e identidade nacional"*; Darcy Ribeiro com o livro o "*Povo brasileiro"* e Candido Mendes que escreveu "Pluralismo, Cultura, Identidade e Globalização".

Refletir sobre as identidades no contexto da cultura brasileira ou das culturas brasileiras evoca questionamentos a respeito do que nos diferencia enquanto povo brasileiro dos demais povos com os quais nos relacionamos. Afinal, quem é o povo brasileiro? Em sendo as culturas constituídas , segundo Morin (2011 p. 50-51), "pelo conjunto de saberes, das regras, das normas, das proibições, das estratégias, das crenças, das idéias, dos mitos que se transmite de geração em geração" é possível perceber que em tal complexidade cultural, alguns aspectos explicitadores do caráter identitário são realçados na cotidianidade da vida do povo brasileiro. Hall (2006, p. 47) argumenta que

> [...] no mundo moderno, as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural [...]. Essas identidades não estão literalmente impressas em nossos genes. Entretanto, nós, efetivamente pensamos nelas como se fossem parte de nossa natureza essencial.

Considerando a argumentação de Hall (2006), o futebol pode ser caracterizado como algo pertence a essência do povo brasileiro. Isso o torna fator de identificação. Podemos citar alguns exemplos para ilustrar tal afirmação. Encontrar-se em outro país cujo idioma seja diferente do falado no Brasil, apesar disso, alguns códigos do universo do futebol podem ser suficientes para identificar um cidadão brasileiro. A associação é imediata. Os nomes de Pelé, Ronaldo, por exemplo, tornaram-se chaves de comunicação que identificam o país, as quais são proporcionada pelo futebol. Eles não foram ou não são apenas jogadores de futebol, eles são brasileiros.

Brasil, pentacampeão mundial de futebol. Nenhum outro país pode, até hoje, proclamar tal proeza. O futebol é uma marca nacional. Jogamos futebol, respiramos futebol, discutimos

[1] Prof. Dr. Adjunto no Programa de Pós Graduação em Letras e Ciências Humanas da Unigranrio/Rio de Janeiro.

[2] Profª. Drª Adjunta no Programa de Pós Graduação em Letras e Ciências Humanas da Unigranrio/Rio de Janeiro.

[3] Profª. Drª Adjunta no Programa de Pós Graduação em Letras e Ciências Humanas da Unigranrio/Rio de Janeiro

futebol, exportamos futebol, compramos futebol, ensinamos futebol. É uma atividade que revela nossa arte, que expressa nossa cultura, que fala do nosso jeito de ser. Certamente trata-se de um dos esportes mais democráticos. É fácil de ser praticado. Independe de condições sociais. Todos podem jogar: o grande, o pequeno, o rico, o pobre, o branco, o negro, o homem, a mulher, o gordo, o magro, o intelectual, o analfabeto. É uma prática esportiva presente no cotidiano da vida do povo brasileiro. Nos momentos de lazer entre crianças, jovens e adultos, é comum observar a prática do futebol como elemento de interação.

O gosto ou envolvimento apaixonado pelo futebol é um traço fundamental que constitui a identidade do povo brasileiro. É possível afirmar que o futebol já faz parte do jeito de ser, de pensar e viver na cultura nacional. O "clube do coração" faz emergir o estado de pertencimento que leva os indivíduos a pensar e organizar o seu cotidiano em função de um calendário estabelecido que emoldura padrões de comportamento como podemos observar no depoimento abaixo:

> Quando meu time joga eu organizo tudo em função do jogo. Não faço nada para ninguém. Quando meu time joga na cidade não perco um jogo. Quando joga fora eu acompanho pela TV. Meu time é minha paixão. Sou o tipo do torcedor que faz de tudo pra não perder um lance da partida. A camisa do meu time é minha segunda pele. A bandeira é na verdade um manto sagrado. Já registrei um documento solicitando ser envolto com esse manto como último desejo na hora de minha morte (M.R, 58 anos)

Este aspecto da cultura brasileira pode ser percebido também na forma como as redes de TVs tratam desta modalidade esportiva. No ano de 2011, por exemplo, partidas de futebol eram exibidas na rede de TV aberta três dias na semana. Nas quartas, sábados e domingos, o horário do futebol é considerado sagrado. É quase que uma necessidade nacional. Aos que puderam usufruir dos canais por assinatura, era possivel ter tal esporte ao vivo todos os dias da semana. Há a liga de futsal; o showbol, série A do campeonato Brasileirão; série B do Brasileiro; Copa Libertadores da América; Copa Sul Americana, Copa do Brasil, sem contar os jogos da Seleção Brasileira e o futebol internacional com os mais diversos campeonatos, cujo destaque maior recai sobre o campeonato italiano, espanhol, inglês e liga dos campeões em virtude do quantitativo de jogadores brasileiros nesses clubes. Nesse sentido a fala de um torcedor é bastante ilustrativa:

> O futebol é meu lazer. Quando era mais novo, jogava todas as semanas o meu futebolzinho com os amigos de trabalho. Hoje o corpo já não dá conta. Então assisto na TV. Não perco um jogo do meu time – sou mengão – e quando não joga o meu time, estou ligado nos demais que estão na disputa (L.C 65 anos).

Ao longo do dia, diversos programas esportivos oferecem informações sobre os clubes de futebol, comentam os resultados das rodadas e as prospecções para os próximos jogos. Em determinadas regiões do país, em conformidade com as vitórias dos grandes clubes, o jornal se esgota em poucas horas nas bancas. Os dias que se sucedem às rodadas do meio de semana e final de semana, ou seja, quintas feiras e segundas feiras, qualquer lugar é espaço para se presenciar o comentário sobre a atuação do time do coração. Isto pode ocorrer em bares, rodas de amigos, hora do almoço, sala de aula, no transporte coletivo, ambiente de trabalho, em outras palavras, em diversos espaços e situações a exaltação aos vencedores é apregoada; há também críticas apuradas ao árbitro do jogo que anulou um gol, validou um certo lance, expulsou ou deixou de expulsar um determinado jogador e acabou influenciando no resultado da partida.

A paixão chamada futebol toma conta de tanta gente que ignorar as notícias e as discussões pode dar a alguém a sensação de não ser brasileiro. Essa paixão aumenta quando nela está envolvida a seleção nacional. É comum no Brasil não apenas vestir as cores da seleção, mas pintar as ruas dos bairros, enfeitar com bandeirolas verdes e amarelas bairros inteiros, instalar telões em pontos estratégicos para que a população ou a comunidade possa ver e torcer juntos. É tempo em que se desenvolve solidariedade entre as pessoas. Em muitas escolas as crianças passam a praticar mais tal esporte nas aulas de educação física[4]. Durante os jogos da Copa do Mundo o país pára por conta dessa paixão.

A Copa do Mundo, se não o maior, é um dos maiores espetáculos da terra. Em 2014 será no Brasil. As movimentações ocorridas até a aprovação pela Federação Internacional de Futebol – FIFA do local da referida copa nos dão ideia do quanto tal esporte significa para o Brasil. O empenho e articulação política do ex-Presidente Lula, seus Ministros de Estado, Governadores; Prefeitos, Deputados, Senadores, bem como o mundo empresarial denotaram o quão grande era o desejo do país em realizar a Copa.

Uma vez definido o país como sede da Copa do Mundo de 2014, as exigências da FIFA em relação à infra-estrutura passou a ser prioridade da nação brasileira. Portos, aeroportos, estádios e hotelaria estão sendo construídos, reformados e aprimorados. Eles serão reflexos da identidade nacional. Explicitarão aos estrangeiros quem é o povo brasileiro. Muitas dessas melhorias não seriam colocadas como prioridades se não fossem as exigências da Copa do Mundo de 2014.

No contexto da Copa, os brasileiros ficam atentos à convocação da seleção nacional. Afinal, quem serão os jogadores que nos representarão com a dignidade que o futebol merece em uma copa do mundo? É chegada então a hora de cada brasileiro exercer, ao seu modo, a função de técnico da seleção. Há muitos palpites sobre quem deve estar ou não na lista de convocados, quem merece jogar a copa, quem deve ser o técnico. Todos têm suas opiniões. Uma coisa é comum a todos. O Brasil, por ser o país do futebol, tem que *jogar bonito* durante a copa do mundo. Faz parte da identidade do futebol brasileiro o *jogar bonito*. Alguns cronistas esportivos, comentaristas, ex-jogadores, e técnicos vão chamar esse *jogar bonito* de futebol arte.

Nessa concepção de futebol arte, outro traço da identidade nacional transparece. Jogar com arte é mais que pegar a bola e partir em direção ao gol adversário. Aqui é acentuada a forma como se utiliza a artimanha do drible. É o que alguns estudiosos vão classificar como *finta* ou *ginga*. O uso do corpo, movendo-o para um lado e para o outro com o objetivo de enganar o adversário é algo que vem da história de resistência dos negros no período colonial. É possível argumentar que alguns movimentos da capoeira foram assimilados pelos praticantes do futebol. Esse elemento, embora já globalizado, é algo que identifica o atleta brasileiro. O artifício da ginga propicia ao atleta sair de situações adversas e lograr êxito sobre seus oponentes. É um espaço privilegiado de desenvolvimento e aplicação prática da criatividade. Como resultado desta criatividade os atletas brasileiros criaram a *bicicleta*[5] , arte de jogar o corpo para o alto e chutar em direção contrária. Eles também inventaram o *drible da vaca*[6]., também chamado de *meia lua,* quando o atleta joga a bola de um lado de seu adversário e

[4] É notório a utilização do futebol nas aulas de educação física em escolas da rede pública e privada no ensino básico e, diga-se de passagem, é uma das atividades esportivas que os alunos mais apreciam.

[5] A jogada que recebeu o nome de "bicicleta" foi inventada por Leônidas da Silva. Ele mesmo se autoproclamava o inventor da plástica jogada. A primeira vez que Leônidas executou essa jogada foi em 24 de Abril de 1932, em uma partida entre "Bonsucesso" e "Carioca", com vitória do Bonsucesso por 5 X 2. Já pelo Flamengo, realizou a jogada somente uma vez, em 1939 contra o Independiente, da Argentina, que ficou muito famosa na época ( http://pt.wikipedia.org)

[6] Conta a história que Garrincha criou tal jogada quando treinava, jogando a bola de um lado da vaca e pegando pelo outro. Depois passou a fazer a jogada contra seus adversários nos campos de futebol.

pega pelo outro. No contexto da ginga não se pode esquecer-se das *pedaladas*[7], quando o jogador passa os pés sobre a bola em um movimento frenético enganando o adversário. Ainda merece destaque nessa arte futebolística a *lambreta*, a *caneta* ou *totó,* quando um jogador passa a bola pelo meio das pernas do seu adversário.

Pode-se argumentar que a ginga, como arte de manuseio do corpo na defesa e no ataque, funciona como forma de driblar o adversário em função da permanência da posse da bola, bem como utilização do mecanismo para se livrar de uma falta ou uma possível agressão física de adversários que ignoram a essência do futebol arte. Essa compreensão aponta para além do jogo de futebol. Inspira também a arte driblar as adversidades da vida, realidade perceptível no cotidiano da vida do povo brasileiro.

Ao considerar o futebol como um traço que demarca a identidade do povo brasileiro, tal atividade esportiva pode ganhar um significado particularmente interessante no processo educacional, sobretudo no campo da educação física. Existem dimensões humanas sendo desenvolvidas, aprimoradas por meio do futebol. Ele é uma experiência educativa. É uma prática que pode auxiliar na formação moral humana. Segundo Paulo Freire (2000, p. 36-37),

> transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar.

A dinamicidade do processo de construção identitário encontra respaldo também no campo educacional. Os conteúdos a serem desenvolvidos não estão desconectados à vivência cotidiana dos indivíduos. As realidades que falam do jeito de ser, do jeito de fazer e do jeito de viver dos indivíduos ou grupos socioculturais expressam a riqueza presente na diversidade formadora da cultura brasileira. Brincar o futebol é uma forma sadia de desenvolvimento humano, é parte da identidade dos brasileiros e define a identidade nacional.

**Referências bibliográficas**


FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HALL, Stuart. *Identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MENDES, Candido (org). *Pluralismo, cultura, identidade e globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2011.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro*: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Schwarcz, 2005.



**rochageraldo@hotmail.com**
Av. Dr. Manoel Teles, 1500, Bl 3 Apto 404
25010-090- Duque de Caxias – RJ
Tel: 21 26500519


[7] Jogada imortalizada no futebol brasileiro a partir da decisão do campeonato brasileiro Santos X Corinthians, quando Robinho executou com maestria nunca vista a jogada sobre o lateral direito Rogério.

hmaria@unigranrio.com.br
Rua Coelho Neto, 5, Apto 304
22231-110 - Laranjeiras – Rio de Janeiro – RJ
26727883